

## EDITORIAL

O número 55 da Revista Educação e Filosofia registra importantes contribuições acadêmicas nas áreas de Educação e Filosofia, e também torna público os sentimentos do Conselho Editorial pelo passamento do professor Wagner de Mello Elias.

O professor Wagner de Mello Elias foi um grande colaborador da Revista Educação e Filosofia, tendo, em sua carreira acadêmica na UFU, passado por todos os cargos reservados ao Conselho Editorial. No obituário, aqui publicado em sua homenagem, foram ressaltadas algumas de suas atividades como docente, pesquisador e conselheiro da Revista, com o intuito de registrar seu trabalho incansável e fecundo tanto em prol do Curso de Filosofia quanto em benefício da Revista Educação e Filosofia.

Perfazem esse número 55 da Revista Educação e Filosofia também um importante dossiê dedicado à herança do pensamento marxista e diversos artigos que consolidam destacadas contribuições acadêmicas.

O Dossiê “Filosofia da Educação: Atualidade de Marx e Gramsci” retrata os debates ocorridos em uma semana de conferências realizadas na Universidade Federal de Uberlândia, decorrentes do Simpósio Internacional “Atualidade do pensamento de Marx e Gramsci” e XVI Semana de Filosofia, realizados na Universidade Federal de Uberlândia de 25 a 29 de novembro de 2013. Nesse dossiê, o leitor poderá, sob o confronto entre filosofia da educação e marxismo, conferir as reflexões contidas nos seguintes textos: “A centelha se acende na ação: a autoeducação dos trabalhadores no pensamento de Rosa Luxemburgo”, de Michael Löwy; “Coercizione e formazione. Il rapporto tra progetto educativo e teoria politica nel pensiero di Gramsci”, de Rita Medici; “Sobre alguns aspectos da “tradutibilidade” nos *Cadernos do Cárcere* de Antonio Gramsci e algumas das suas implicações”, de Rocco Lacorte; e “Filosofia da práxis e as práticas político-pedagógicas populares”, de Giovanni Semeraro. Integra também esse dossiê o texto “Abstrata, difícil, inútil: o preconceito contra a Filosofia e o antídoto gramsciano”, de Renê José Trentin Silveira. Estão aqui reunidos textos escritos por grandes especialistas dessa área de conhecimento, que se entrelaçam e interagem em um fecundo debate. O leitor poderá encontrar um resumo de cada artigo no editorial do respectivo dossiê.

Além desse dossiê, formam também o corpo do número 55 da Revista Educação e Filosofia, os artigos que apresentamos a seguir. Em “A ciência pós-moderna, os intelectuais e o engajamento social: apontamentos sobre a produção acadêmica de autoria surda”, Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro examina a prática acadêmica na pós-graduação *stricto sensu* a partir de um modelo de racionalidade científica pós-moderno. Em “Crítica à panaceia pedagógico-desportiva”, Murilo Mariano Vilaça, Bruno Gawryszewski e Alexandre Palma discutem hipóteses para o entendimento da tese de que a prática desportiva é um instrumento eficaz para realizar a ampla inclusão social de jovens marginalizados. Através de recortes críticos do tema, os autores tentam exibir as contradições e as limitações dessa tese amplamente aceita nos meios sociais. Jorge Ramos do Ó e Julio Groppa Aquino analisam, no artigo “Em direção a uma nova ética do existir: Foucault e a experiência da escrita”, a trama da escrita foucaultiana, tentando evidenciar o modo como ela realiza os aspectos críticos do pensamento desse engajado autor. Em “Hipócrates X Hipocrités: o destino da educação decidido em uma letra?”, Vinicius Bertoncini Vicenzi procura fazer um confronto que entende estar na raiz da pedagogia, examinando duas destinações da disciplina: uma médico-científica e outra artístico-retórica. “La incapacidad mayéutica del arte en la sociedad platónica” apresenta um exame crítico de Jorge Tomás García sobre o valor da arte como processo educativo, discutindo esse problema a partir da função que Platão concedeu a essa atividade em sua sociedade ideal. Em “Intelectuais católicos: confidentes do criador, ministros do progresso e sacerdotes da verdade”, Névio de Campos examina as intersecções entre a elite intelectual católica e o ensino superior no Estado do Paraná nas décadas de 1940 e 1950, focando a divulgação de seu ideário filosófico-teológico e as estratégias para sustentar uma perspectiva cultural predominante. Em “Uma passagem enigmática dos *Tópicos* de Aristóteles”, Marcio Chaves-Tannús submete à análise o primeiro e o quarto capítulos dos *Tópicos* de Aristóteles, investigando o modo de sua leitura que possa conferir coerência e fecundidade ao texto aristotélico. “Percepções sobre as abordagens à aprendizagem – estudo de variáveis psicológicas”, de Abílio Afonso Lourenço e Carla Maria Leite Nogueira, examina a prática pedagógica em uma escola básica ao norte de Portugal, procurando investigar a autopercepção dos alunos sobre os

modos como realizam seu processo de aprendizagem. Em “A produção do conhecimento na sociedade da informação: reflexões filosóficas sobre a pesquisa em educação”, Daniela da Costa Britto Pereira Lima, Juliana Guimarães Faria e Mirza Seabra Toschi discutem, a partir de um panorama dos modos de se adquirir conhecimentos, as implicações entre a sociedade da informação e a produção do conhecimento em educação. Wilson Alves de Paiva examina, em “A religião de Rousseau”, o modo como a religião pode ser discernida nos escritos de Jean-Jacques Rousseau, o que pode ser percebido em seu emprego do termo natureza. Em “Schelling e Steiner: da essência da liberdade humana ao individualismo ético”, Jonas Bach Junior, Tania Stoltz e Marcelo da Veiga estudam as implicações do conceito de liberdade de Schelling no individualismo ético de Steiner, e as reflexões próprias de Steiner em face do pensamento de Schelling. “O tempo, o trabalho e o ser social professor pesquisador”, de João dos Reis Silva Junior e Carlos Alberto Lucena, examina as transformações que a mundialização da economia gera no cotidiano dos professores, pervertendo as condições de trabalho na universidade brasileira. Por fim, encerrando esse número, há uma resenha de Bento Itamar Borges sobre o livro *A categoria de esfera pública em Jürgen Habermas: para uma reconstrução da autocrítica*, de Jorge A. Lubenow, publicado em 2012 pela Editora Manufatura.

É este número 55 que ora oferecemos ao leitor, convidando-o a frequentar os textos da versão impressa ou eletrônica da Revista Educação e Filosofia.

*Marcos César Seneda*

Membro do Conselho Editorial da Revista Educação e Filosofia